

Lixão decide destino na sexta

Marcos Barbosa

Eliane Trindade

A comunidade do Lixão vai decidir nesta sexta-feira o seu destino. O aterro sanitário localizado próximo à Via Estrutural será transferido para uma outra área, onde além do assentamento para as 200 famílias, funcionará uma Cooperativa de Reciclagem de Lixo. No encontro marcado para as 15h00, os moradores do Lixão começarão a discutir com o superintendente do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Luiz Flores, e com o consultor da Secretaria do Meio Ambiente (Sematec), Cícero Bley — autor do projeto — a formação do novo núcleo habitacional agregado à cooperativa a ser gerida pelos próprios catadores.

Líderes comunitários e os representantes do governo estiveram reunidos ontem no SLU para uma discussão preliminar. Cícero Bley expôs a intenção do GDF em fundar duas cooperativas. A primeira atenderia a comunidade do lixão e segundo Bley deve ser implantada com a "a máxima urgência" para estar em funcionamento a partir de julho. Ele salientou a participação comunitária: "O projeto está aberto a sugestões dos moradores". O governo pretende ouvir os moradores que irão decidir entre uma área no Gama e outra em Sobradinho.

O presidente da Associação Comunitária do Lixão, Luiz Humberto Silva, disse ontem que todas as propostas apresentadas devem ser referendadas pelos moradores, mas pessoalmente aprovou o projeto da cooperativa e do assentamento. Os líderes comunitários foram encarregados de cadastrar os membros da comunidade aptos a receberem lotes, dentro dos critérios da Shis e também de escolher os moradores que farão parte da cooperativa.

Marginalidade

Diante do apresentado ontem, as lideranças do Lixão já viram como vantagem a moradia e as melhorias das condições de trabalho. "Com a cooperativa vamos sair da marginalidade, passando a ter carteira assinada e todos os direitos trabalhistas", destacou o presidente da Associação de Moradores. Uma das sugestões que deverá partir da comunidade é incluir chácaras no assentamento, como forma de beneficiar aqueles moradores que não trabalham com o lixo.

No projeto feito por Cícero Bley, a pedido da Sematec, estão previstos gastos da ordem de dois milhões de dólares. Segundo Bley, Cr\$ 930 milhões serão gastos na implantação da cooperativa e da usina. Outros Cr\$ 930 milhões vão para o assentamento e as obras do novo aterro. Toda essa estrutura visa, segundo o superintendente do SLU, criar condições de trabalho digno e mais lucrativo para os catadores — que vão passar a comercializar o produto reciclado sem atravessadores. De acordo com Luiz Flores, as cooperativas de lixo vão possibilitar ainda o surgimento de novas indústrias no DF.



Moradores do lixão começaram ontem a discutir a formação do novo núcleo habitacional

Catador terá cooperativa

Os moradores do lixão vão participar de uma experiência no DF caso decidam agrupar-se numa cooperativa para trabalhar o lixo reciclado. No projeto apresentado ontem pelo consultor da Secretaria do Meio Ambiente (Sematec), Cícero Bley, às lideranças comunitárias, é estimada a geração de 254 empregos diretos em cada cooperativa. A receita mensal dessa fábrica de lixo é calculada em cerca de Cr\$ 100 milhões com o beneficiamento de 200 toneladas de lixo. "É um projeto todo voltado para a comunidade, que vai separar e beneficiar a matéria-prima", explicou o consultor.

Num estudo preliminar, para gerir a fábrica seriam consumidos mensalmente Cr\$ 58 milhões, projeção esta que inclui gastos com pessoal e manutenção. "Está projetado nesse cálculo inclusive o pagamento de insalubridade pelo manejo com o lixo", destacou Bley. As receitas da cooperativa foram escalonadas na seguinte proporção: Cr\$ 22 milhões com a venda de reciclados, Cr\$ 37 milhões com a comercialização de compostos orgânicos e Cr\$ 44 milhões com a recuperação de material plástico.

Barracão

A Usina dos catadores seguirá um conceito totalmente diferente das duas usinas estatais de beneficiamento de lixo, que funcionam na Ceilândia e na Asa Sul. "Enquanto na usina da Ceilândia foram investidos 10 milhões de dólares, numa tecnologia francesa totalmente mecanizada, na cooperativa entra o trabalho humano", compara o consultor da Sematec. A usina se constituirá de um barracão com uma esteira e todo o trabalho de separação será manual, empregando a mão-de-obra dos catadores do "garimpo da cidade", como Bley se refere ao Lixão.

Das 1 mil 200 toneladas de lixo produzidas diariamente no DF, 400 vão passar pelas duas novas unidades a serem implantadas. Na do Gama, será depositado o lixo da própria satélite, do Guarã e do Núcleo Bandeirante. Em Sobradinho, a usina atenderá a satélite e também Planaltina e a Asa Norte. Do lixo beneficiado, 65% são transformados em adubo, 5% são compostos de material reciclável e os 30% restantes são rejeitos. Atualmente, só 60 toneladas são recicladas por dia no DF. (E.T.)

Aterro pára por causa da chuva

O Lixão está parado por causa da falta de matéria-prima. Não que o lixo tenha acabado, mas porque os caminhões do SLU vêm deixando de depositar o material no aterro sanitário há cerca de quatro semanas, de acordo com o presidente da Associação dos Moradores do Lixão, Luiz Humberto Silva. Sem as 60 toneladas diárias descarregadas no local, o trabalho das 500 pessoas que vivem da coleta e venda dos detritos está inviabilizado. O superintendente do SLU, Luiz Flores, justificou o problema, alegando que devido às chuvas os caminhões de lixo estão impossibilitados de trafegar na área.

Luiz Flores explicou aos moradores do Lixão presentes na reunião de ontem no SLU que em razão das estradas esburacadas que dão acesso ao aterro, os caminhões estão sempre quebrados. Ele se comprometeu a achar uma solução de modo a normalizar o transporte de lixo até o aterro. Segundo o presidente da Associação de Moradores, sem o lixo, os catadores não têm como sustentar suas famílias. (E.T.)